

1952

LIGA ACADÊMICA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Juliane Leticia Miranda Cruz, Ana Paula Pedroso Junges, Morgana Lourenco de Souza Carvalho, Yasmine Massaro Carneiro Monteiro, Graziella Nunes Peixoto, Bruna Martins Rocha, Leticia Guimarães da Silveira, Paula Fernandes, Henrique Mansur Paz, Emily Zambelli Cogo, Mauro Antonio Czepielewski
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Introdução: A Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia é um projeto de extensão universitária. O projeto é orientado para atividades presenciais, porém devido a pandemia de covid-19, precisou ser readequado para o formato digital. **Objetivo:** Complementar a formação acadêmica em Endocrinologia e Metabologia, promovendo ensino, pesquisa e extensão, buscando suprir carências identificadas na graduação médica, além de atuar na comunidade buscando a conscientização acerca de síndromes prevalentes na população. **Métodos:** Sob orientação do professor orientador, foi elaborado o projeto de extensão da Liga, submetido à PROEXT da universidade. A partir da sua aprovação, junto ao professor, a diretoria, que é composta por 10 membros, realizou o planejamento que é constituído por aulas, publicações no Instagram, organização de um simpósio, clube de revista, bem como planejamento de e-books e materiais sobre doenças endocrinológicas. **Execução:** A Liga é composta por 47 ligantes, os quais além de participar das aulas, criaram conteúdos para posts da página do Instagram da Liga, acerca de tópicos pertinentes à endocrinologia. Também foi realizado um simpósio virtual, abordando temas centrais de esporte, doping e endocrinologia, usando o contexto das olimpíadas. Ademais, foi criado o clube de revista a fim de estimular o raciocínio da medicina baseada em evidências, com discussões de artigos relacionados à endocrinologia. Outra atividade que está sendo conduzida é uma pesquisa para o desenvolvimento de uma meta-análise sobre o uso de corticoterapia na insuficiência adrenal. Algumas atividades, como a transmissão das aulas, foram feitas através de plataformas como o Google Meet e Youtube, o que proporcionou uma crescente aderência do público externo à universidade. **Conclusões:** A Liga busca o aprofundamento do ensino e uma maior conscientização da população acerca de temas tão relevantes. Ademais, as aulas à distância ao longo da pandemia permitiram um maior envolvimento da comunidade, uma vez que o acesso a uma plataforma online é mais simples do que um local físico. Desse modo, é evidente a importância do projeto, por abordar de maneira simplificada doenças prevalentes na população e que necessitam de uma conscientização precoce para um correto acompanhamento e tratamento.

1995

NÍVEIS DE TESTOSTERONA E GLOBULINA LIGADORA DE HORMÔNIOS SEXUAIS (SHBG) EM HOMENS SAUDÁVEIS E SUA RELAÇÃO COM A IDADE, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E RESISTÊNCIA INSULÍNICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Indianara Franciele Porgere, Fabiola Satler, Bruna Martins Rocha, Gustavo Monteiro Escott, Sandra Pinho Silveiro, Luiza Carolina Fagundes Silva, Priscila Aparecida Correa Freitas
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A testosterona, hormônio que regula o sistema reprodutor masculino, circula ligada a proteínas que desempenham um importante papel na sua atividade biológica. A determinação de valores normais de testosterona ligada ou não às proteínas é central para o diagnóstico e tratamento do hipogonadismo masculino. **Objetivo:** Analisar os níveis circulantes de testosterona e globulina ligadora de hormônios sexuais (SHBG) em homens saudáveis e a influência da idade, índice de massa corporal (IMC) e resistência insulínica (RI). **Metodologia:** Estudo transversal que incluiu homens saudáveis, não obesos, doadores do banco de sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foram feitas correlações entre a idade, IMC e índice de RI (triglicérides/HDL) com os valores de Testosterona Total (TT), SHBG e Testosterona Livre Calculada (TLC). A SHBG e TT foram dosadas por quimiluminescência e eletroquimioluminescência, respectivamente. A TLC foi obtida pela fórmula de Vermeulen. Foram feitas correlações de Pearson ou Spearman, comparações por ANOVA ou Kruskal-Wallis; Mann Whitney ou t de Student, conforme a distribuição das variáveis, além de análise multivariada. Número de aprovação GPPG/HCPA: 2019-0732. **Resultados:** Foram incluídos 140 homens que assinaram TCLE, com idade de 41±13

anos (18 a 67 anos), IMC 25 ± 3 kg/m². Os níveis de SHBG (nmol/L) em homens > 50 anos foram maiores comparados aos < 50 anos [39,4 (20,5-82,0) vs. 30,9 (8,1-68,9); $p < 0,001$], ao contrário dos valores de TLc (ng/dL) que foram mais baixos após os 50 anos ($7,6 \pm 1,7$ vs. $9,5 \pm 2,8$; $p < 0,001$). A SHBG aumentou 0,6 nmol/L, enquanto a TL diminuiu 0,08 ng/dL a cada ano de vida. Foi encontrada correlação inversa da SHBG com IMC e RI ($r = -0,204$, $p = 0,017$ e $r = -0,371$, $p < 0,001$, respectivamente), o mesmo para TT com IMC e RI ($r = -0,288$, $p < 0,001$ e $r = -0,340$, $p < 0,001$, respectivamente). Conclusão: Em homens saudáveis, encontramos uma relação inversa e moderada dos níveis de SHBG e de TT com IMC e RI. Os níveis de SHBG aumentam enquanto os níveis de TL diminuem com a idade, principalmente após os 50 anos, indicando a necessidade de valores de referência de acordo com a faixa etária.

2104

ENDOCRINOLIMPIADAS: SIMPÓSIO ONLINE INOVADOR DE ENDOCRINOLOGIA NO CONTEXTO OLÍMPICO DESENVOLVIDO POR UMA LIGA ACADÊMICA

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Paula Fernandes, Graziella Nunes Peixoto, Leticia Guimarães da Silveira, Bruna Martins Rocha, Juliane Leticia Miranda Cruz, Emilly Zambelli Cogo, Morgana Lourenco de Souza Carvalho, Ana Paula Pedroso Junges, Henrique Mansur Paz, Yasmine Massaro Carneiro Monteiro, Mauro Antonio Czepelewski
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A prática de exercício físico é indispensável para plena saúde humana; contudo, é tema escassamente abordado no currículomédico. A endocrinologia do exercício envolve a preservação da saúde, seu papel no manejo de vários distúrbios e no aprimoramento dos resultados do exercício. Além disso, vários aspectos hormonais envolvem a prática desportiva e suas normativas. O evento Olimpíadas Tóquio 2020/2021 incentiva a prática de esportes e suscita debates acerca de temas como doping, uso de hormônios esteroides e GH, visando melhora da performance, e o papel e a atuação do médico nestes contextos. Assim, aproveitando a temática das Olimpíadas, identificamos estas demandas e organizamos um Simpósio Virtual voltado ao meio acadêmico com temas centrais de esporte, doping e endocrinologia, oferecendo cenários de aprofundamento e debate. O Simpósio Virtual foi realizado dia 17/07/2021 (sábado), com transmissão pelo YouTube, com 8 horas de duração. Abordou temas relacionadas à Endocrinologia e ao Esporte, como: “A história do doping e estratégias de controle”; “Mulheres trans no esporte: diretrizes e condutas”; “Exercício como estratégia de saúde”; “Responsabilidade ética e profissional do médico que atende um atleta”; “Somatotropina e Olimpíada”, e outros.. Para divulgação, utilizamos redes sociais, como Instagram, no qual publicamos artes informativas. A inscrição e formulário de feedback foram realizadas por meio da plataforma Google Forms. Recebemos 305 inscritos, a maioria estudantes de graduação de: Medicina (63,6%), Nutrição, Enfermagem, Biomedicina, Educação Física, Fisioterapia, Farmácia e Psicologia. Durante a transmissão do evento, ocorreram 769 acessos, realizados por 252 participantes. Ao final, coletamos um formulário de feedback anônimo, no qual os participantes emitiram nota de 0 a 10, sendo 0 a pior nota e 10 a melhor, tanto para os temas abordados, quanto para os palestrantes e o evento como um todo. A totalidade dos participantes (100%) deram nota 10 para os assuntos abordados, e 71,4% deles deram nota 10 para os palestrantes envolvidos e o evento como um todo. Não se obteve nota inferior a 9. Portanto, considerando o alcance do evento, evidenciamos o grande interesse dos estudantes da área de saúde sobre temas como exercício físico, esporte e endocrinologia, e verificamos também que o evento se constituiu em oportunidade inédita de aprimoramento de conhecimentos nestas áreas.

2142

INTERVENÇÕES PARA MELHORAR O CONTROLE DO TRATAMENTO DO HIPOTIREOIDISMO: REVISÃO SISTEMÁTICA E META ANÁLISE DE AJUSTE POSOLÓGICO E DOSE SEMANAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruno Simas da Rocha, Vítor Böck Silveira, Rafael Selbach Scheffel, Ana Luiza Maia, Jose Miguel Dora
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE